

## Educação sexual: um tabu na comunidade escolar

Marcos Felipe Freitas do Nascimento<sup>1</sup>  
Delzuita Patrícia Sousa Miranda<sup>2</sup>  
Iolanda dos Santos Ferreira<sup>3</sup>  
Ana Claudia Coelho Pereira<sup>4</sup>  
Vilmar Martins da Silva<sup>5</sup>

### RESUMO

Falar sobre sexualidade foi e ainda é um assunto polêmico, uma vez que mediante há influências do passado não é incomum limita-lo ao ato sexual, no entanto hoje sabe-se que esse tema é muito mais abrangente. Atualmente os jovens estão iniciando sua vida sexual cada vez mais cedo, de forma desorientada e despreparada, sendo assim viu-se a necessidade de abordar nesse trabalho o tema Educação Sexual, visando tratar esse assunto de forma explicativa e científica, a diferença entre sexo e sexualidade que por vezes é vista como sinônimos. Como também, a importância desse assunto dentro das escolas, buscando orientar jovens e adolescentes sobre o sexo de forma segura, métodos preventivos para evitar uma gravidez indesejada ou doenças sexualmente transmissíveis, entre outras vertentes que permeiam sobre sexualidade. Como metodologia foi utilizado a pesquisa bibliográfica exploratória, através de livros, artigos, trabalhos científicos, tendo como auxílio o aporte teórico Facoult (1987), Furlani (2009), Jesus (2007), dentre outros. Quanto aos resultados da pesquisa, observou-se a importância do papel da família nesse processo, uma vez que a Educação Sexual ainda é vista como um tabu e que muitas famílias preferem não conversar sobre, e que mediante o que foi trabalhado notou-se o quanto é necessário superar essa pertinente realidade, e nesse processo, família e escola devem caminhar juntos.

**Palavras-chave:** educação sexual, tabu, sexualidade, espaço escolar, família.

### INTRODUÇÃO

As discussões sobre Educação Sexual são mais comuns a serem discutidas em ambientes não formais, sendo esquecidas tais debates em ambiente familiar e pouco

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, [mharcosfelipe@gmail.com](mailto:mharcosfelipe@gmail.com) ;

<sup>2</sup> Graduanda pelo Curso de Pedagogia Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, [delzuitapatriccia887@gmail.com](mailto:delzuitapatriccia887@gmail.com) ;

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, [anaclaudiacoelho847@gmail.com](mailto:anaclaudiacoelho847@gmail.com) ;

<sup>4</sup> Graduanda pelo Curso de Pedagogia Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA [martha.2iolanda@gmail.com](mailto:martha.2iolanda@gmail.com) ;

<sup>5</sup> Professor orientador: Mestre, Doutorando da Universidade Autônoma de Assunção-UAA, [vilmartins@outlook.com](mailto:vilmartins@outlook.com);

explorada no meio escolar, visto isso, ocasiona informações deturpadas e carregadas de preconceitos e tabus. Perante a isso, faz-se necessário e urgente decorrer o tema de maneira científica, dentro do que dizem as legislações; a Constituição Federal de 1988, o ECA, os PCN's, e a Base Comum Curricular, dentre outras.

Sendo válido repensar sobre a sexualidade a partir:

“Ao não se garantir espaços e tempos específicos para tratar sexualidade, pode-se colaborar pelo fortalecimento de concepções que supõem a sexualidade como assunto secundário, que não tem o devido valor, como status inferior a outras disciplinas, reforçando o caráter marginal que historicamente tem sido atribuído a sexualidade”. (CARRADORE: RIBEIRO, 2006, p.100).

A escola não pode omitir-se, porém deve executar seu papel social, sendo o seu propósito formar cidadãos de forma integral, promovendo a educação garantindo aos seus alunos desde os primeiros anos da educação básica, até a sua formação acadêmica para vida em sua totalidade, espaços e tempos de discussões, debates e trocas de conhecimentos e experiências. Do contrário, estará deixando de lado seu papel transformador capaz de mudar concepções retrógradas, legitimando assim, a condição “promíscua” de olhar a educação sexual, com menos importância que outros conteúdos tratados nos componentes curriculares.

Facoult (1997), discorre que a sexualidade desde a época vitoriana, era reservada apenas para dentro das casas, mais restrita ao quarto dos casais, com o único sentido de procriar, devendo sofrer sanções quem fosse contrário a estas normas. Nos dias atuais, compreende-se que devido a vários transtornos causados pela falta de diálogo, esta concepção deve ter um outro sentido tanto para a escola quanto para a família

Levando em consideração ao passar do tempo, os entendimentos sobre o termo sexualidade, vem passando por agravantes mudanças e concepções que antes era considerado crime e libidinoso comentar sobre sexo com crianças e adolescentes. Ademais, essa realidade mudou, sendo que atualmente é necessário discutir sobre educação sexual para qualquer público de pessoas, o importante dessa área é orientar de maneira consciente sobre as mudanças do corpo e conscientizar sobre uma vida sexualmente precoce. Portanto a educação sexual na escola visa informar as crianças e adolescentes sobre os cuidados necessários, e levar informações sobre uma vida sexual segura e responsável.

A origem dessa pesquisa ocasionou-se através do surgimento de algumas indagações: como trabalhar Educação Sexual na escola? Do que se trata esta área de conhecimento, e porque é considerado tabu? Partindo disso, e para melhores esclarecimentos, esta pesquisa tem por objetivo apresentar às concepções da Educação Sexual, e compreender a sua importância como área de conhecimento no ambiente escolar, além de desmistificar tabus sobre esta área multidisciplinar.

Buscou-se também explicações para as indagações acima citadas, realizando-se uma pesquisa com abordagem qualitativa, a partir da revisão bibliográfica exploratória, onde utilizou-se recursos bibliográficos como livros, artigos científicos, revistas, para realização da pesquisa sobre a Educação Sexual e suas respectivas abordagens. A pesquisa tem com embasamento teórico as ideias dos autores Facoult (1997), Jesus (2006) e Furlani (2009) dentre outros. As indagações e os objetivos, levaram a colocar em discussão as temáticas abordadas, explanando a educação sexual como tabu no ambiente escolar e familiar.

Portanto, é de suma importância aprofundar-se aos estudos desta pesquisa, considerando-se que longo de sua trajetória, percorrendo até os dias atuais, a sociedade brasileira, passa por várias mazelas, algumas decorrentes da falta de informação, ou de informações desencontradas, envolvendo a educação sexual. O artigo irá contribuir para desconstruir e desmistificar tais informações, levando assim mais conhecimentos para a comunidade acadêmica, pais, educadores, e toda a sociedade, pois para quebrar estes padrões sociais, todos devem compreender que tanto à família quanto à escola, tem papel fundamental, e ambas agregam forças à esta causa.

## **METODOLOGIA**

A presente investigação tem como abordagem qualitativa, desenvolvida a partir da pesquisa bibliográfica e exploratória, que segundo Gil (2007, p. 44) explica que os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são investigações sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema.

Para a produção do trabalho foi realizada a revisão bibliográfica sobre o objeto de pesquisa, a educação sexual na perspectiva de compreender a relevância da matéria no ambiente escolar evidenciando o papel da família nesse processo, com ênfase nos desafios ou tabus promovidos no debate.

No primeiro momento houve uma seleção rigorosa de livros e artigos sobre a referida temática, no segundo momento buscou-se analisar quais as transformações que ocorreram, seus objetivos e qual o peso desta temática para o ambiente escolar, familiar e sociedade. Em terceiro momento buscou-se identificar como a família pode ajudar de forma significativa no desenvolvimento deste processo. Dando ênfase a importância da educação sexual, buscou-se identificar avanços na sociedade, compreendidas na vida dos alunos e da comunidade de forma positiva.

A escolha do tema foi feita a partir da necessidade de formar alunos conscientes com vida sexual saudável e segura, assistidos pela informação e seus conteúdos disciplinares constantes no currículo escolar, orientando sobre como evitar a contaminação de doenças sexualmente transmissíveis, de gravidez precoce e indesejada, além de outras temáticas. Tendo em vista que os alunos do século XXI precisam ser autônomos e responsáveis.

## **Concepções sobre a Educação Sexual**

A palavra sexo mesmo sendo conhecida por todos, ainda é considerado um tabu dentro de muitos espaços sociais por estar associada a libertinagem, o que é imoral ou perversão, vista que o real sentido da palavra sexo não se reduz o que é imprudente, mais, também, a outros fatores que integram o conjunto de características morfológicas idênticas que uma pessoa tem, diferindo-se pelo aparelho genital de cada ser.

Perante as transformações que as sociedades estão passando diariamente, falar sobre educação sexual em todas as esferas globais se tornou algo necessário e preciso, pois é uma área de conhecimento que traz informação para uma geração que está cada vez mais informada e disposta a conhecer o desconhecido. Essa nova geração é conhecida por “geração alpha” designada pelo sociólogo Mark McCrindle que descreve essa geração com mais facilidade de aprender novas coisas, pois é atual e estão envolvidos tanto com as tecnologias, assim como aprender com mais independência novos conhecimentos acerca do mundo.

Assim, é o caso da Educação Sexual que antes era censurado pelas gerações anteriores e que atualmente é um assunto que buscar orientar jovens e adultos sobre sexualidade e riscos precoces causados pela falta de informações. A Educação Sexual visa primeiramente informar e conscientizar as pessoas sobre o amadurecimento sexual,

trazendo questões relacionadas ao sexo com a finalidade de ensinar e esclarecer dúvidas que estão fora dos preconceitos ou tentativas de banalizações.

E segundo Dantas, para a página de acesso Brasil Escola, menciona que:

“O objetivo principal da educação sexual é preparar os adolescentes para a vida sexual de forma segura, chamando-os à responsabilidade de cuidar de seu próprio corpo para que não ocorram situações futuras indesejadas, como a contração de uma doença ou uma gravidez precoce e indesejada. Infelizmente o ser humano tende a acreditar que o perigo sempre está ao lado de outras pessoas e que nada irá acontecer com ele mesmo, o que o coloca vulnerável a tais situações.” (DANTAS, Gabriela Cabral da Silva. "Educação Sexual"; *Brasil Escola*.)

Na acepção da escritora, a educação sexual estabelece o objetivo de preparar tantas crianças e adolescentes sobre a vida sexual, dos riscos causados pelas doenças sexualmente transmissíveis e de uma gravidez indesejada. Assim sendo, esta área de conhecimento tem o intuito de tratar de forma consciente a temática, desmistificando o sexo como ato libidinoso, mas como ação de autoconhecimento do próprio corpo.

Nesse sentido, a UNESCO (2018) reforça que:

Educação em sexualidade desempenha um papel central na preparação de jovens para uma vida segura, produtiva e satisfatória em um mundo onde HIV e AIDS, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), gravidez indesejada, violência baseada em gênero (VBG) e a desigualdade de gênero ainda representa sérios riscos ao seu bem-estar e, compreende e assegura a proteção de seus direitos ao longo de suas vidas (UNESCO, 2018, p.12).

Tendo isso como entendimento, é plausível que haja a introdução da educação sexual no ambiente escolar como prática educativa, pois a mesma serviria de complemento para a disciplina de ciências/biologia que de algum modo trabalha em sala de aula conteúdos que abordam a reprodução humana, entre outros assuntos que estão diretamente relacionados com o aspecto sexual, seja do ser humano ou mesmo de outro ser vivo, como por exemplo, os animais que também passam por uma fase de amadurecimento para poder entrar na fase adulta.

Percebe-se que a temática ainda é abordada de forma reducionista por paradigmas que ver a sexualidade de maneira restrita, esquecendo a função reprodutiva e anulando a ideia de que o corpo é constituído por fatores socioculturais, biológicos e sociais que ajudam na formação do indivíduo e da sua identidade.

Partindo disso, a sexualidade é fundamentada por aspectos que envolve sentimentos como afetividade, amor, prazer, carinho, gesto e comunicação, sendo que cada indivíduo

se relaciona de forma diferente. Considerada como um aspecto da natureza humana, onde cada pessoa lida de forma singular, havendo mudanças que são evidenciadas pelo processo evolutivo.

De acordo com a proposta curricular de Santa Catarina (1998.p17) colocar em pauta que:

A sexualidade não se reduz à união dos órgãos genitais e tampouco pode ser confundida com o ato sexual reprodutivo, pois este tanto pode estar inserido num relacionamento afetivo quanto indiferente a qualquer ligação amorosa. Ou seja, uma união genital pode acontecer por atração, desejo, prazer, como pode ser uma manifestação de poder, violência-prazer e opressão de uma ou mais pessoas sobre outrem. A atividade sexual genital, reprodutiva ou não, é caracterização biológica do ser humano enquanto espécie animal. Já a sexualidade se constitui numa elaboração histórica e cultural, que se explica e se compreende no contexto e nas relações nas quais se produz.

Nesse sentido o entendimento de sexualidade não se correlaciona apenas com a prática sexual, mas sim, como uma parte fundamental do ser humano que é caracterizado por uma dimensão social, buscando construir a personalidade de cada sujeito. Sendo que “a sexualidade é sempre construída e definida socialmente sobre o sexo primordial” (NUNES,1987. p.127).

### **Educação sexual na escola**

A sexualidade deve ser desenvolvida na escola de maneira mais natural e esclarecedora, para não haver constrangimento entre os alunos, assim os assuntos que abordam a temática sejam expostos de forma espontânea acompanhada por uma conduta de cunho pedagógico que possa atender as necessidades de cada aluno sobre o tema.

Nessa perspectiva, a educação sexual no contexto escolar se faz necessária, contribuindo na vida das crianças a fazerem escolhas seguras e a terem uma vida saudável que esteja voltado tanto na questão física como emocional. Partindo disso, essa prática traz o amadurecimento entre as relações de relacionamento possibilitando que as pessoas tenham atitudes e respeito sobre o próximo e a si mesmo.

Destacando a formação integral:

A escola e os educadores têm papel fundamental, podendo contribuir positivamente para uma educação integral, social e culturalmente libertadora, na qual, o conhecimento ultrapasse a técnica e o conteúdo dos currículos das disciplinas, tornando claras as relações entre o saber e a vida cotidiana

(VIEIRA; MELO; FREIRE; CRUZ; COELHO; RIBAMAR; SILVA; SOARES; COSTA, 2017, p. 15)

Assim como a escola tem um papel significativo na vida das crianças, os pais também podem contribuir para esse processo de aprendizagem, pois a primeira educação parte do seio da família, ou seja, a educação sexual deve ser um assunto discutido primeiramente com a família, em que o pai ou o responsável possam esclarecer dúvidas sobre sexo, com a intenção de prevenção e cuidados, sendo que essa temática deve ser debatida de forma objetiva e sem julgamentos ou tabus.

Nesse contexto, Teles (1992) que diz:

"As pessoas encarregadas de orientação sexual na escola devem ter autenticidade, empatia e respeito. Se o lar está falhando neste campo, cabe à escola preencher lacunas de informações, erradicar preconceitos e possibilitar as discussões das emoções e valores" (1992 p. 51)

A princípio falar em sexo para uma criança, não é querer incentivar a praticar, mas informar elas sobre as razões da sexualidade, de como se constrói esse aspecto fisiológico, orientando sobre as armadilhas que as fakes News criam sobre a temática.

## **A Relação Família e Escola Sobre as Concepções da Educação Sexual**

Atualmente nota-se, que apesar da sociedade estar em constante evolução, falar sobre o tema sexualidade ainda é considerado um tabu, ao qual causa um grande constrangimento.

De acordo com Nunes (198, pg.23), a sexualidade é sempre um assunto polêmico, uma vez que envolve questões, que vai desde a religiosidade a ética, envolvendo várias vertentes, e ao falar sobre esse tema muitas pessoas associam exclusivamente ao ato sexual. No entanto, o termo sexualidade é bem mais abrangente e não se limita apenas isso, podendo abordar também questões como namoro, gênero, saúde sexual e reprodutiva, dentre outras.

A sexualidade faz parte da vida do indivíduo e apresenta-se de várias maneiras, onde de acordo com Jesus (2007, pg.190), "A sexualidade se manifesta, então a todo momento, em todo e qualquer espaço em que o sujeito, meninos e meninas, homens e mulheres, está inserido." Percebe-se na contemporaneidade que os jovens estão iniciando sua vida sexual cada vez mais cedo de forma despreparada e irresponsável, correndo riscos de

contrair infecções sexualmente transmissíveis ou uma gravidez precoce indesejada, que pode desenvolver nesta adolescente danos não apenas fisiológicos, visto que seu corpo não está preparado para uma gestação, dessa forma tendo grandes chances de desenvolver problemas de saúde durante e depois da gestação, tais como hipertensão, partos prematuros, anemia, entre outros. Como também problemas psicológicos, uma vez que uma importante fase da vida foi interrompida ao qual trouxe mudanças e responsabilidades precoces.

Mediante aos fatos, ainda sim muitos pais/responsáveis preferem ignorar essa realidade fugindo ao diálogo sobre o tema, uma vez que entre os motivos para omitir essa questão estão o desconforto ou a vergonha, considera-los muito novos, como também o falso pensamento de que ao falar estariam incentivando-os a prática, o que é completamente errado, Furlani defende que:

[...] A sexualidade se manifesta na infância, na adolescência, na vida adulta e na terceira idade. Esperar para abordar a sexualidade, apenas na adolescência, reflete uma visão pedagógica limitada, baseada na crença de que a “iniciação sexual “só é possível a partir da capacidade reprodutiva [puberdade]” (Furlani, 2009, p.45)

Sendo assim, percebe-se que ao acreditar que há uma “idade certa” para a sexualidade, subentende-se que esse indivíduo esteja cheio de concepções atrelados ao preconceito, equívocos e tabus que precisam ser superados. Há necessidade de se desconstruir tais pensamentos negativos, pois diferentemente do que alguns pensam, a sexualidade está presente em todas as fases da vida do ser humano. Portanto nada melhor que tratar esse assunto desde cedo, visando orienta-los e torná-los jovens mais responsáveis e conscientes.

Sabe-se que o professor ao entrar na sala de aula depara-se com uma turma heterogênea, onde cada aluno traz consigo suas vivências, ocasionando assim situações novas para esses professores constantemente, sendo assim, eles precisam estar capacitados para tratar diversos assuntos, dentre eles a sexualidade, e visto que, como já foi mencionado anteriormente, esse assunto costuma ser polêmico, pois envolve questões sobre religiosidade e crenças que costumam impor padrões e verdades vistas como absolutas, desafios esse ao qual o professor precisa estar preparado pedagogicamente para lidar.



Vale salientar a importância também de uma formação inicial e continuada sobre este tema, pois esses momentos são fundamentais e bastante enriquecedor no processo de formação docente. Segundo Braga (2009, pg.133), “é necessário que os professores participem de momento de cursos, debates, grupos de estudo entre outras atividades de capacitações, possibilitando assim uma troca de experiências entre os grupos.”

É de fundamental importância tratar na escola sobre a Educação Sexual, uma vez que ela procura esclarecer questões relacionadas à sexualidade, pois por vezes vários jovens não tem acesso abertamente a esse assunto em casa com seus familiares e pode ter no ambiente escolar essa abertura, mas vale lembrar que a escola tem como papel não assumir a responsabilidade dos pais e familiares, mas um suporte de forma científica sobre esse assunto, visando jovens mais instruídos e conscientizados, desmistificando essa ideia de que ao falar sobre estaria incentivando a pratica-los, pelo contrário, esse diálogo atrelado ao conhecimento científico só tem a beneficiar esses jovens

Como foi dito, o tema sexualidade é bem abrangente e dentre eles podem se trabalhar também questões de abuso sexual, pois são situações que podem ser trabalhadas pelos professores, pois há casos de abusos que ocorrem onde as crianças e jovens não sabem que estão sendo violentados, visto que não conhece o próprio corpo. A escola enquanto papel formador tem como dever proteger o estudante que esteja passando por essas situações, pois de acordo com o Estatuto da criança e do adolescente (ECA):

Art..56 os dirigentes de estabelecimento de ensino fundamental comunicarão ao conselho tutelar os casos de: 1-maus-tratos envolvendo seus alunos [...]

Art. 245. Deixar o médico, professor, ou responsável [...] de ensino fundamental, pré-escola ou creche, de comunicar a autoridade competente os casos de que tenha conhecimento, envolvendo suspeita ou confirmação de maus-tratos contra criança ou adolescente:[..] multa de três a vinte salários de referência (BRASIL, 1990)

Vale ressaltar que ambos, escola e família devem caminhar juntos visando superar tais tabus e preconceitos ainda existente na contemporaneidade, visando uma educação sexual de qualidade, promovendo conscientização para prevenção de uma gravidez precoce e inesperada, infecções sexualmente transmissíveis, uso de preservativos e contraceptivos, para quando esses jovens vierem a iniciar ou praticar sua vida sexual, eles estejam preparados e conscientes de seus atos. Uma vez que além dos motivos já

elencados sobre a importância de se trabalhar o assunto, está também a questão dos direitos básicos que são primordiais para todo ser humano, onde todo indivíduo tem por direito ao conhecimento, informação e saúde.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo a análise realizada por meio da pesquisa bibliográfica, mostrou que o tema sexualidade ainda é um tabu para a sociedade e que ainda não conseguir quebrar esse paradigma, já que é pouco trabalhado pelas escolas e famílias.

Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Orientação Sexual (BRASIL, 1997, p.287) afirma que a sexualidade é uma característica essencial do ser humano e esta associado a vida e saúde, sendo que há uma interação entre a diversidade de culturas, respeito simultâneo e as relações de gênero, que são características de uma sociedade heterogênea e acima de tudo democrática. Com isso é fundamental que o indivíduo exerça a sua sexualidade com o discernimento do que é certo e errado.

A educação sexual esta regulamentada por lei, serve para orientar as pessoas a tomarem decisões seguras e que sejam responsáveis pelas consequências de seus atos, pois a falta de informações traz como consequência uma vida sexual ativa de forma precoce e irresponsável.

Segundo a Lei n 9.394/96 de Diretrizes e Bases, regulamenta o sistema Educacional Brasileiro da educação básica ao superior, e , conforme o volume 10 (dez) dos PCN's, traçados pelo Ministério da Educação (MEC), a Educação Sexual deverá ser trabalhada como tema transversal e multidisciplinar na escola, sendo desenvolvido em todas as disciplinas, com rumo ao exercício pleno da cidadania.

Por meio da análise é possível identificar que esse tabu pode ser superado e a família é uma ferramenta essencial nesse processo, pois é necessário que os pais ou responsáveis conversem com os seus filhos. Alias é evidente perceber que crianças, adolescentes ou até mesmo adultos sofrem com transtornos por falta de dialogo, porque para grande parte dos indivíduos o sexo tem que ser um assunto restrito, já que, traz constrangimento, desconforto e vergonha.

Porém Orth (1997,p. 44) ressalta que é importante que os indivíduos tenham seus questionamentos sobre sexualidade supridos pelas respostas dos seus responsáveis de forma segura e natural, para que ele(a) não busque informações com colegas que não

tenha orientação necessária. Os pais devem sempre orientar os seus filhos sobre sexualidade para evitar problemas, pois, a família sempre deve estar aberta ao diálogo .

Verifica-se que são necessárias mudanças no currículo, assim como também em toda sociedade para que seja conquistado o objetivo da educação sexual. Um fator essencial é que as escolas estejam preparadas para esclarecer e orientar os alunos sobre a sexualidade. Carrador, Ribeiro (2006,pg 89- 110), discorre que a sexualidade é um campo amplo de escolhas, com isso a escola é essencial para estabelecer metas para formação de alunos autônomos e responsáveis sobre sua vida e sexualidade ,preparando-os para uma vida saudável para assim alcançar uma qualidade de vida.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Contudo, é perceptível que ainda há várias dificuldades a serem superadas, no que diz respeito às discussões sobre sexualidade, quer seja no ambiente familiar ou escolar, existindo vários obstáculos em questão, percebida a partir do diálogo sobre a Educação Sexual na escola e no ambiente familiar.

Os professores devem estar melhor preparados, buscando mais conhecimentos, para saber lidar com os questionamentos dos seus alunos sobre este tema, fazendo se respeitar os seus direitos a partir da promoção de discussões no ambiente escolar. As famílias também devem ajudar, para que seja evitado o alto índice de gravidez precoces, as doenças sexualmente transmissíveis, além dos males que atingem diretamente a vida dessas pessoas no que dizem respeito aos vários aspectos sociais e culturais comprometendo diretamente o futuro desses sujeitos.

Conclui-se que a pesquisa foi de grande valia, trazendo alguns esclarecimentos sobre Educação Sexual, visando o autoconhecimento dos alunos, melhor desempenho da prática educativa, diminuindo a dificuldade de diálogo familiar e a relação família e escola, tais orientações devem ser contínuas, baseadas no respeito pelos outros, por si, nos valores e na ética, tratando a todos com igualdade, sem preconceito ou discriminação, visto que a Educação Sexual é obrigatório no currículo desde o ano de 2010.

### **REFERÊNCIAS**

**BRAGA**, Eliane Rose Maio. Sexualidade infantil: a importância da formação de professores (as) na questão de gênero. In: **educação no século XX: Múltiplos desafios**/Sandra Regina Cassol Carbello, Sueli Ribeiro Comar ( organizadora) Maringá: Edieem, 2009.

**BRASIL**, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão revista, Brasília 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC-19mar2018-versaofinal.pdf> acesso em: 7 de julho 2021.

CARRADORE, V.M. ; RIBEIRO, P.R.M. Aids, sexualidade e prevenção no espaço escolar: algumas reflexões. In: RIBEIRO, P.R.M. ;FIGUEIRÓ, M.N.D. (org.). Sexualidade, cultura e educação sexual: propostas para reflexão. São Paulo: Cultura Acadêmica: Araraquara: Laboratório Editorial FCL – UNESP, 2006.P. 89- 110

**DANTAS**, Gabriela Cabral da Silva. "Educação Sexual"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/sexualidade/educacao-sexual.htm>. Acesso em 17 de julho de 2021.

**FOUCALT T**, M. História da sexualidade: vontade de saber. 4. Ed. Rio de Janeiro: Geral, 1997.v.1.

**FURLANI**, Jimena. **Mitos e tabus da sexualidade humana**: subsídios ao trabalho em educação sexual. 3ed. Belo Horizonte: autêntica, 2007.

**JESUS**, R.M.B Implicações da ação docente sobre as questões de sexualidade de gênero na escola. Revista Faced. Salvador, v.11, p.189-199, 2007.

**NUNES**, Cesar Aparecido. **Desvendando a sexualidade**. Campinas, SP, Papirus, 1987.

**TELES**, Maria Luíza Silveira. Educação, a revolução necessária. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

**VIEIRA**, Michelangela Pinto; **MELO**, Mônica Cecília Pimentel de; **FREIRE**, Ana Karla da Silva; **CRUZ**, Nayara Mendes; **COÊLHO**, Vitória Silva; **RIBAMAR** Deolindo de Sousa; **SILVA**, Gustavo Elias da; **SOARES**, Félix Alexandre Antunes; **COSTA**, Mateus Mattiuzi da. Espaço dialógico sobre sexualidade na adolescência: e agora, professor? **REVASF**, vol. 7, n.14, p. 120-140, dez., 2017.Disponível em: . Acesso em: 04 nov. 2018.

**ORTH**, Edgar. Educação sexual da criança. Petrópolis: vozes

**UNESCO**. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. International technical guidance on sexuality education. 2 ed.revisada. Paris,2018. Disponível em: . Acesso em: 3out. 2018.

